

Personnelle.

Destiné à M.
3 lignes

le 28 Août 1918

hon. ches héritiers d'Etat.

Mr Jayne, dont la nomination comme représentant à Lisbonne du "Ministry of Information" anglais nous sommes en train de vous notifier officiellement aujourd'hui, a été chargé d'obtenir, si il est possible, une photographie du Président de la République signée par Son Excellence, ainsi qu'un message dans la propre écriture de Son Excellence adressé aux troupes Portugaises et aux travailleurs Portugais actuellement en Angleterre. Il s'agit d'un journal illustré, rédigé en Portugais, que le Ministère en question va faire ^{paraître} prochainement et qui circulera parmi les troupes et ouvriers portugais, et on attache naturellement la plus haute importance à ce que le premier numéro soit orné de telles preuves d'intérêt de la part du Chef de l'Etat.

Mr Jayne s'est efforcé de présenter cette requête directement au Président de la République,

mais

mais je ne sais si les nombreuses occupations de Son Excellence n'opposeront pas un délai qu'il serait désirable d'éviter.

J'ose donc importuner Votre Excellence, en vous présentant toutes mes excuses de vous déranger, dans l'espoir que, grâce à votre aimabilité habituelle, il sera peut-être possible de soumettre cette prière à sa haute destination. Si Son Excellence le Président préfère faire parvenir la photographie et le message à la Légation je me ferai l'insigne honneur de les transmettre à Mr Jayne qui les enverra au Ministry of Information.

Veuillez agréer, Excellence, toutes les assurances de mes sentiments les plus respectueux.

William Leeds

Meus concidadãos:-

Não venho aqui promover o empréstimo. Essa tarefa será levada a efeito, habil e entusiasticamente, pelas centenas de milhares de homens e mulheres leaes e incansaveis que se encarregaram de vol-o apresentar, a vós e aos nossos concidadãos por todo o paiz. Não me resta a menor duvido acerca do seguro exito do seu emprehendimento, pois conheço bem o espirito que vos anima bem como o que anima a nação inteira. Esta minha confiança é ainda confirmada pela cuidadosa e experimentada cooperação dos banqueiros que, aqui e em toda a parte, estão prestando para este fim o seu valioso concurso e auctorizado criterio. Venho antes aproveitar-me desta occasião para vos communicar algumas ideias que, segundo espero, servirão para vos incutir, ainda mais intensamente do que até aqui, o sentimento dos grandes fins em vista, afim de que possaes com maior enthusiasmo apreciar a grave significação do dever de appoiar o Governo com os vossos homens e com os vossos meios, até o mais elevado ponto do sacrificio e da abnegação. Nenhum hâmen, nenhuma mulher que tenha comprehendido o sentido desta guerra poderá hesitar em dar-lhe, até os ultimos limites, tudo quanto tenham para dar. Ora, a minha missão aqui, esta noite, é de tentar esclarecer, mais uma vez, a verdadeira significação da guerra. Não necessitaes outro estímulo nem outro incentivo para vos recordar o dever.

A cada novo fact que nos traz a guerra, ganhamos um mais amplo conhecimento dos resultados que propomos attingir. Quanto mais exaltadas as esperanças que sentimos, tanto mais se definem os fins e os propositos que, pela guerra, realisaremos. Porque a guerra tem designios positivos e bem definidos que nós não determinámos nem poderemos modificar. Nenhum estadista, nenhuma assembleia os creou; nenhum estadista, nenhuma assembleia os poderá alterar. Surgiram da

propria essencia e das circunstancias da guerra.

O mais que é dado fazer aos estadistas ou á s assembléias é de executarem ou falsearem esses designios. É possível que no inicio da guerra elles fossem um tanto obscuros; hoje já o não são. A guerra dura ha já mais de quatro annos e o mundo inteiro acha-se nella envolvido. A vontade collectiva da humanidade veiu substituir os propositos particulares de estados individuaes. Embora alguns estadistas individuaes tenham, porventura, dado inicio ao conflicto, nem elles nem os seus adversarios teem o poder de o terminar quando lhes aprou-ver. Elle tornou-se numa guerra dos povos, e povos de todas as raças e especies, de todos os graus de poder e de todas as cathgorias se acham envolvidos na impetuosa onda de novos processos e de outros costumes. Nós entrámos quando estavam já definidos o character desta guerra e era já evidente que nenhuma nação podia conservar-se alheia ou indifferente á s suas consequencias. Era um desafio lançado ao coração de tudo quanto estimamos e que constitue a nossa razão de ser. O clamor da guerra havia-se tornado claro fazendo vibrar o nosso coração. Os nossos irmãos de outras terras, os nossos proprios irmão, jazendo sob as aguas do mar, chamavam por nós, e a nossa resposta inevitavel foi decisiva e altisonante.

Em volta de nós era clara a atmospherá. Encarámos os factos como elles realmente eram nas suas plenas e convenientes proporções; e sempre, desde esse momento, os temos seguido com o olhar calmo e uma inalteravel comprehensão dos mesmos. Aceitámos todas as consequencias da guerra como factos e não como o possam ser definidas por qualquer grupo de homens aqui ou noutra paiz, e não aceitaremos resultados que não possamos encarar de frente, afim de os resolver. Esses resultados são os seguintes:

Deverá o poder militar de qualquer nação ou grupo de nações determinar os destinos dos povos, sem outro direito que não seja o da força ?

Deverá ser permittida ás nações fortes a liberdade de forçarem e esmagarem as nações fracas, sujeitando-as aos seus propósitos e aos seus interesses ?

Deverã ellas ser governadas e dominadas, memmos nos seus negocios internos, pela força arbitraria e irresponsavel ou segundo a sua propria vontade e escolha ?

Deverá haver uma regra geral de direito e de privilegios para todos os povos e todas as nações, ou será permittido aos fortes exercerem a sua vontade, e os fracos soffrerem esse dominio sem remedio possivel ?

Deverão as sanções de direitos ser baseadas no acaso ou em qualquer alliança fortuita, ou estabelecer-se-ha um concerto commum para obrigar a manutenção dos direitos communs ?

Não foi um homem, nem um grupo de homens, quem determinou que fossem estes os resultados da lucta. Mas são, de facto, estes; e não serão resolvidos por quaesquer combinações ou disposição de interesses, mas sim de uma forma terminante e definida e de uma vez para sempre, e com o pleno e nitido reconhecimento do principio de que os interesses dos fracos são tão sagrados como os dos fortes.

É isto o que queremos dizer quando falamos n'uma paz permanente, se fallarmos com sinceridade, intelligencia e verdadeiro conhecimento e comprehensão do assumpto de que tratamos.

Estamos todos d'accordo em que não poderá haver paz por intermedio de qualquer ajuste ou compromisso com os Governos dos Imperios centraes, porque já com elles tratámos e temol-os visto tratar com outros Governos, que participavam nesa luta, em Brest-Litovsk e Bucarest. Convenceram-nos de que são sem honra e sem justiça nas suas intenções. Não attendem a convenios nem accitam outro principio que não seja o da força e o dos seus proprios interesses. Não podemos chegar com elles a um accordo. Elles proprios o tornaram impossivel. O povo allemão deve estar a esta horas plenamente convencido de que

não poderemos aceitar a palavra daquelles que nos obrigaram a ter esta guerra. Não pensamos da mesma forma, nem fallamos a mesma linguagem sobre um entendimento qualquer.

É tambem de primacial importancia que estejamos explicitamente de accordo em que a paz não será obtida por meio de qualquer especie de compromisso ou pela diminuição dos principios que reconhecemos como sendo aquelles pelos quaes lutamos. Não deve haver duvias a esse respeito. Tomarei, portanto, a liberdade de fallar com a maior franqueza acerca das implicações praticas contidas nesse futuro accordo de paz.

Se fôr, em boa verdade e de facto, -segundo julgo- o fim commum dos Governos associados contra a Allemanha e das nações que elles regem, o obter pelas combinações futuras uma paz segura e perduravel, será necessario que todos os que se sentarem á meza da paz, venham ali promptos e cheios de boa vontade para pagarem o preço, o unico preço por que ella poderá ser ~~mxgx~~ alcançada; e tambem promptos e cheios de vontade para crearem, por qualquer forma decisiva e vâril o unico meio a unica forma que fornecerá a certeza de que os accordos da paz serão attendidos com honra e levados a bom exito.

Esse preço é a justiça imparcial em cada parcella do accordo, seja de quem fôr ~~o~~ os interesses prejudicados; e não só a justiça imparcial como tambem a satisfação dos diversos povos cujos destinos estão em jogo. Esse meio indispensavel é a Liga das Nações, organizada com convênios que sejam plenamente efficazes. Sem este meio, pelo qual a paz do mundo será garantida, a paz dependerá, em parte, na palavra de uns bandoleiros, e apenas nessa palavra. Porque a Allemanha terá que remir as suas faltas, não na conferencia da paz, mas depois della estar realisada.

E, segundo eu a vejo, a constituição dessa Liga das Nações e a definição clara dos fins que ella visa, formam parte, e num sentido, a parte mais essencial do proprio accordo da Paz. Não pode elle ser constituido agora. Se o fosse, seria apenas

uma nova alliança formada tão somente entre as nações associadas contra um inimigo commum. Não é provavel que se possa constituir depois do accordo. É necessaria para garantir a paz; e a garantia da paz não pode basear-se num pensamento extemporaneo. A razão, - para fallar novamente em termos claros- porque se torna necessaria essa garantia, é que haverá participantes nessa paz, cujas promessas se provou não serem dignas de confiança, e tem que se descobrir o meio relacionado com o proprio accordo de paz, que faça desaparecer esse elemento de inseguridade. Seria loucura entregar a garantia á acção subsequente e voluntaria dos Governos que vimos destruir a Russia e ludibriar a Rumania.

Estes termos geraes, porem, não revelam toda a questão. São necessarios ainda alguns ~~permenores~~, afim de se lhes tirar o aspecto de these, e antes dar-lhes a forma de um programma practico. Eis, pois, algumas dessas particularidades, que posso emittir com a maxima confiança, visto poder com autoridade expol'as, como representando a interpretação que este Governo dá ao seu proprio dever em relação á Paz:

1º A justiça imparcial que será distribuida não poderá envolver distincções entre aquelles para quem desejamos ser justos e aquelles para quem não o desejamos ser. Terá que ser uma justiça sem favoritismos e que não reconheça outro principio que não seja o de direitos eguaes para todos os povos interessados.

2º Nenhum interesse especial ou separado de qualquer nação isolada, ou grupo de nações, pode formar a base de qualquer parte do accordo, que não seja em conformidade com os interesses de todas.

3º Não poderá haver ligas, allianças, nem convenções e pactos especiaes dentro da familia geral e commum da Liga das Nações.

das Nações.

4º Para especificar, direi que não poderá haver combinações especiaes de caracter economico e egoista, assim como não será empregada qualquer forma de boycottage economico, a não ser exercida pelo poder de penalidade economica de exclusão dos mercados do mundo, poder de que poderá ser investida a propria Liga das Nações, como medida de disciplina e de controle.

5º Todos os accordos e tratados de caracter internacional devem ser conhecidos, na integra, pelo mundo inteiro.

As allianças especiaes e as rivalidades economicas teem sido a fonte perenne, no mundo moderno, dos planos e das paixões que produzem a guerra. Seria pouco sincera e arriscada um paz que as não excluísse em termos nitidos e obrigatorios.

A confiança com que ousou fallar em nome do nosso povo neste assumpto, não nasce apenas das nossas tradições e dos tão conhecidos principios de acção internacional que sempre professamos e seguimos. Ao mesmo tempo que affirmo que os Estados Unidos não entrarão em combinações ou entendimentos de natureza especial, deixae-me tambem affirmar que os Estados Unidos estão preparados para assumirem plenamente o seu quinhão de responsabilidade na manutenção dos convenios e entendimentos sobre os quaes, de agora em diante, será baseada a paz. Lemos ainda com perfeita comprehensão e propositos correspondentes o immortal aviso de WASHINGTON contra as "Allianças enredadoras". Porem, só as allianças de natureza especial ou limitada enredam; e hoje reconhecemos e acceptamos o dever de um novo dia em que nos será dado esperar uma alliança geral que evitará enredos e abrirá o caminho no mundo para um entendimento commum e a manutenção dos direitos communs.

Fis esta analyse da situação internacional que esta

guerra creou, não porque duvidasse de que os dirigentes das grandes nações e dos povos a quem estamos associados pensem da mesma forma e nutram os mesmos propositos, mas porque acontece que de quando em quando os ares se turvam, ~~em~~ nublados por infundadas suspeitas, por perversões mal intencionadas, e torna-se necessario varrer de uma vez para sempre, toda a conversa irresponsavel acerca de intrigas de paz, de moral enfraquecido, e de propositos dubios da parte de quem manda. A tudo isto é necessario pôr fim por completo e fazer sem ambages e nas palavras mais claras que se possam encontrar, as declarações, embora estas sejam apenas a repetição do que se tem dito claramente, mas talvez em termos menos vehementes.

Como já affirmei, nem eu nem outro qualquer homem investido de autoridade governamental creou ou deu forma á s consequencias que resultarão da guerra. Apenas fui ao seu encontro, com toda a clareza de visão de que disponho. E fui ao seu encontro, jubilosamente e animado por uma resolução que se tornou mais ardente, mais cheia de segurança, ao passo que essas consequencias vão ficando de mais em mais claras. Já agora é evidente que são consequencias que ningem pode perverter. Tenho obrigação de lutar por ellas, sinto-me feliz em lutar por ellas, taes como o tempo e as circunstancias as tem realçado, a mim e ao mundo inteiro. O entusiasmo que ellas nos despertam augmenta, torna-se mais irresistivel, quanto mais ellas se definem e vão tomando forma.

As forças que por ellas lutam vão-se cerrando sempre mais e mais, e organizam os seus milhões em exercitos invenciveis, ao passo que esses fins se vão revelando mais nitidos no espírito dos povos que se batem. É uma das particularidades desta guerra que, em quanto os estadistas tem parecido procurar definições que expressem os seus propositos e parecem por vezes hesitar ou mudar de opinião, as indeias

das massas humanas a quem os estadistas devem instruir e dirigir, desanuviavam-se mais e mais, tornando-lhes cada vez mais nitidos os fins pelos quaes estão a lutar. Os fins nacionaes teem recuado para o segundo plano, sendo substituidos pelos fins communs da humanidade esclarecida. Os conselhos de homens vulgares tornam-se, por toda a parte, mais simples, mais sinceros e mais conciliadores do que os conselhos sophismados de homens de negocios, em quem perdura a impressão de que estão empenhados ainda n'um jogo de poder com a mira em altos interesses. Esta guerra é a guerra dos povos e não dos estadistas; estes teem que seguir a purificada ideia commum, ou cahir por terra.

Julgo encontrar uma confirmação desta asserção no facto de diversas assembleias e associações terem exigido, quasi sempre que se reúnem, e exigirem ainda, que os dirigentes dos seus ~~Ministros~~ Governos lhes declarem nitidamente quaes os fins precisos que visam nesta guerra e quaes as parcelas do accordo final da paz. Ainda não estão satisfeitos com as respostas dadas. Parecem ainda receiar que sejam apenas palavras de estadistas - palavras que significam divisões territoriaes e dâversões de poder, e não as palavras de justiça ampla, de misericórdia e de paz que venham satisfazer as profundas ancias da humanidade desnordeada, e de povos escravizados, unicos motivos estes, pelos quaes, na opinião delles, vale apenas lutar numa guerra que envolve o mundo inteiro. Talvez os estadistas não reconhecessem ainda este aspecto transformado do mundo da politica e da acção. Talvez nem sempre dessem a resposta directa á s perguntas formuladas, por não lhes comprehenderem o grande alcance e o genero de resposta que lhes é exigida.

Ora eu, por minha parte, da maior boa vontade, repetirei vezes sem conto, essa resposta, na esperança de tornar sempre mais claro, que o meu unico pensamento é o de satisfazer

aquelles que lutam nas fileiras e a quem, acima de todos, talvez, é devida uma resposta cujo sentido ninguém possa deixar de comprehender, se conhece a lingua em que é expressa ou encontre quem a traduza correctamente para o idioma que lhe pertence. E creio que os dirigentes dos Governos com quem estamos associados falarão com a ^{mesma} ~~maxima~~ clareza com que eu tenho tentado fallar. Espero que estes tenham a franqueza de dizer se julgam errada a minha interpretação das consequencias que sahirão desta guerra, ou no meu proposito quanto ao meio de satisfatoriamente as resolver. A unidade de proposito e de opinião são tão imperativamente necessarias nesta guerra, como o foi a unidade de commando nos campos de batalha; e com a perfeita unidade de proposito e de opinião virá a segurança da victoria completa. De outra forma não se conseguirá. "Propostas de Paz" só se podem neutralizar e sepultar no silencio pela demonstração de que cada victoria das nações associadas contra a Allemanha aproxima mais as nações dessa paz que trará segurança e novo animo a todos os povos e tornará impossivel para sempre a repetição de uma ~~guerra~~ sanguinaria guerra de forças desajustadas como esta. E é o unico meio de conseguil'o. A Allemanha apresenta constantemente quaes as "condições" que acceitará, e fica sabendo sempre que o mundo não quer condições. Quer o triumpho final da Justiça e de processos hñnestos.
